

## autarquias

Após as eleições

## Oposição torna-se

MÁRIO Soares, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal, dirigentes dos quatro Partidos com maior representatividade na Assembleia da República, aproveitando o momento considerado de análise aos resultados das eleições para as autarquias locais, participaram num debate que, pelo recorte de confronto de ideias, proporcionou a todos quantos tiveram possibilidade de o apreciar, através da TV, uma sessão esclarecedora do ponto de situação do País, já que o diálogo travado atingiu, em certas passagens, um calor de acusação e defesa, para lá do assunto principal que levou os referidos dirigentes a estarem lado a lado, ou seja, a colocarem em destaque todos os problemas de actualidade nacional.

## Análise das eleições

"O Partido Socialista tinha duas razões para se encontrar em situação, a meu ver, desfavorável nestas eleições. A primeira é a circunstância de ser o Partido do Governo onde se encontra há quatro meses, Governo que se exerce na situação de crise aguda, como é conhecido, e, com necessidade de tomar medidas que necessariamente são impopulares. Por um lado, há aquilo que sucede em toda a parte com o Partido do Governo e por outro, desta vez, foi o modo como se fizeram as eleições, em que alguns jornais chamaram a "santa aliança" contra o Governo, pois os vários Partidos vetaram algumas das medidas de emergência tomadas pelo Executivo" — afirmou o secretário-geral do PS, dr. Mário Soares, que, de seguida, se debruçou

sobre o 13.º mês e as medidas de poupança forçada que sobre ele recaíram e que, nas atuais circunstâncias da economia nacional, eram de grande importância, pois assim se evitaria a aquisição de produtos supérfluos, portanto, um maior aumento de consumo. Referindo-se, depois, a alguns dos problemas que preocupam o Governo, Mário Soares salientou: "Compreendemos, perfeitamente, certos factores que têm, a meu ver, uma grande importância, como seja o aumento do custo de vida, mas que vamos, na medida do possível, tentar solucionar".

## Estabilidade

"Mas, apesar de todas estas circunstâncias e de ter havido, nesta altura, estas eleições para as autarquias locais, verificou-se uma percentagem de abstenções muitíssimo grande, que recaiu sobre os Partidos maiores e logo funcionou contra o Partido Socialista. As eleições, de qualquer modo, revelam uma estabilidade do processo eleitoral em relação às opções das populações, que têm desde Abril de 1975 confiança no PS, no Partido do Governo.

"Gostaria de acentuar que o PS encontrou, por parte de grande maioria do eleitorado português, uma grande constância na sua acção". O secretário-geral do PS falou, depois, a importância de algumas vitórias do seu Partido, em especial em Lisboa, Porto, Santarém e outras cidades, ao mesmo tempo que referiu ser o Partido Socialista o único com uma implantação de âmbito nacional, aliás, como ficou demonstrado em mais este acto eleitoral.



Teceu, também, algumas considerações sobre a implantação dos diversos grupos políticos, como seja o PSD e o CDS, a norte do Tejo e o PCP na zona alentejana, em especial nos distritos de Beja, Évora e Setúbal, acentuando, todavia, que este Partido usou uma tática de aliança eleitoral que lhe possibilitou maior número de votos.

## Vencedores e vencidos

Álvaro Cunhal fez, em seguida, um balanço dos resultados

obtidos pelos vários Partidos, destacando as perdas verificadas, quer do CDS, quer no PSD e também no PS, que baixou a sua percentagem no eleitorado em cerca de três por cento, em relação às eleições anteriores.

Sobre a Frente Eleitoral Povo Unido, aquele dirigente político afirmou: "Quanto à FEPU registou, na verdade, um sucesso considerável. Não é uma grande vitória ou uma vitória retumbante, mas é um sucesso considerável".

Em relação ao Alentejo, Ál-

## mais activa?

varo Cunhal destacou o facto do PS não haver conseguido a penetração e implantação que o dr. Mário Soares pretendia afirmar, antes pelo contrário, pois as medidas tomadas, em vésperas de eleições, por diversos Ministros, contra a Reforma Agrária, tiveram a pronta resposta das forças progressistas alentejanas contra a política anti-trabalhadores do Governo socialista.

Quanto à "santa aliança", aquele dirigente comunista declarou que tal não sucedeu. Foi, antes, a desaprovação de toda a Oposição contra a utilização, por parte de membros do Governo, de meios de comunicação social, em especial da Televisão.

## O poder local e a sua importância

O presidente do Partido Social-Democrata, dr. Sá Carneiro, referindo os resultados destas eleições afirmou: "Estas eleições devem ser analisadas e vistas como a base fundamental do Poder local, não como instrumento dos órgãos partidários, dos órgãos dos líderes políticos ou do Governo. Por outro lado, os resultados apresentados erram por vários defeitos. Não se sabem, ainda, os resultados das Assembleias de freguesia, que serão aprovados conforme as listas para as Câmaras Municipais. Eu gostava de saber o resultado deste tipo de eleições e a participação dos diversos Partidos nessas eleições. E esses resultados ainda os não temos".

Em relação às Câmaras Municipais, Sá Carneiro declarou: "Quanto às maiorias absolutas das Câmaras Municipais nós

verificámos que o PSD está em primeiro lugar com 69 e o PS está em segundo com 59, a FEPU em terceiro com 33".

O líder do PSD fez, a seguir, várias considerações sobre a real implantação dos vários Partidos a nível nacional, salientando que, ao contrário do que havia sido afirmado, o PSD tinha uma real dimensão, conforme demonstravam os resultados eleitorais obtidos.

## Enfraquecimento da esquerda

Freitas do Amaral considerou que o CDS, ao contrário do que foi por diversas vezes afirmado, "não sai diminuído destas eleições, pois aumentou o seu número de votos e a percentagem global e, por outro lado, conseguimos um número de mandatos superior à FEPU. Todos estes números têm maior significado se pensarmos que o CDS não concorreu em vários concelhos, uma vez que em algumas regiões a sul do Tejo não existem condições de liberdade democrática".

Após algumas referências aos resultados eleitorais, Freitas do Amaral debruçou-se sobre casos de âmbito geral, tendo manifestado a sua preocupação pela subida do número de abstenções em relação às eleições anteriores, criticando, depois, o Governo, por haver violado a lei eleitoral.

Concluiu, afirmando que, ao contrário do que disse o secretário-geral do PCP, os resultados demonstram um enfraquecimento da esquerda, ao mesmo tempo que confirmam e reforçam o papel da Assem-

(continua na pág. 19)

## Resultados finais

	Número de votos	Concelho presentes	Total de mandatos	Presidentes	Maioria nos concelhos
CDS . . . .	692 963 (16.61)	243 (79.9)	317 (116.6)	36	14
FEPU . . . .	737 586 (17.69)	287 (94.4)	267 (14)	37	33
GDUP . . . .	104 629 (2.51)	77 (25.3)	5 (0.3)	—	—
LCI . . . . .	3411 (0.8)	13 (4.3)	—	—	—
MRPP . . . .	27 399 (0.66)	58 (19.1)	—	—	—
PCP (ml) . . .	15 264 (0.37)	26 (8.6)	—	—	—
PPM . . . . .	7507 (0.18)	10 (3.3)	3 (0.2)	1	—
PRT . . . . .	282 (0.07)	1 (0.3)	—	—	—
PS . . . . .	1 386 362 (33.24)	296 (97.4)	691 (36.3)	115	61
PSD . . . . .	1 012 351 (24.27)	261 (85.9)	623 (32.7)	115	77

## À margem das eleições

● O CENTRO de Informações, instalado na Fundação Calouste Gulbenkian não registou, como nos anteriores actos eleitorais, a afluência de jornalistas nem de personalidades políticas, embora, até cerca das sete e meia de segunda-feira, ainda ali se encontrassem alguns profissionais da imprensa que acompanharam a conferência dada pelo dr. Álvaro Cunhal. A abstenção dos eleitores parece ter contagiado os homens da Informação...

● POR outro lado, também não se registou o aparato policial nos jardins em redor do edifício, pelo que, durante o dia, se mantiveram abertos ao público e, já noite cerrada, encontrava-se, apenas, o habitual polícia de "giro".

● EMBORA a visita de personalidades tivesse sido escassa,

algumas ainda apareceram pelo Centro de Informações. Assim, às 22 e 30 horas foi visto o coronel Firmino Miguel, ministro da Defesa, que concedeu alguns autógrafos a visitantes e às duas horas apareceu o dr. Sá Carneiro. Contudo, entre os jornalistas, que o Presidente da República também passaria pela Gulbenkian, mas tal não aconteceu. No entanto, o primeiro-ministro chegaria cerca das três horas na companhia de sua mulher e de Manuel Alegre. Reparada, com nota positiva, a atitude de Mário Soares, que ali se deslocou conduzindo um carro particular. O ministro António Barreto já lá se encontrava. Entre outros, também foi notada a presença de Vítor Alves, Vasco Lourenço, Costa Brás, Ferreira da Cunha, Soares Louro que foi um autêntico "homem de relações públicas", não se privando ao contacto com os jornalistas) a fazer as "honras

da casa" às personalidades que ali foram, tendo ainda acompanhado Jorge Campinos e Álvaro Cunhal, durante a conferência de imprensa que estes concederam. Ao despedir-se deste último, que acompanhou até à porta da Gulbenkian, convidou-o a tomar "qualquer coisa", convite que o secretário-geral do PCP recusou. Foi neste momento que perguntámos a Álvaro Cunhal qual a sua opinião a propósito do acto eleitoral que tinha acabado de decorrer, ao que nos respondeu: "Ainda é muito cedo para se poder ter uma opinião concreta sobre os resultados. O importante é conseguir dinheiro para resolver os problemas das populações". Antes de entrar para o automóvel, foi entusiasticamente saudado por alguém que o aguardava à porta (elemento da segurança?) a quem dirigiu um caloroso "boa noite, camarada" e apertou a mão.

● CONTINUAMOS a não entender, aliás já o mesmo aconteceu quando das outras eleições, a insistência de alguns jornalistas em usarem, ali em serviço, emblemas partidários. Não parece uma atitude que esteja de acordo com a ética profissional. A propósito: alguns dos jornalistas, devidamente credenciados pelo Sindicato, usaram, em local bem visível, o seu "crachat" e, outros, o cartão sindical. Isto porque entendemos que a melhor identificação para um profissional de imprensa seja esta e não os cartões que nos distribuem vários departamentos onde nos temos de deslocar em serviço. No caso das eleições, isso entende-se, visto tratar-se de um serviço de carácter especial.

● BASTANTE notada foi a presença de vários jovens, ostentando autocolantes distri-

buídos pela segurança da Gulbenkian, de cor amarela e encarnada (os primeiros para visitas oficiais e os segundos destinados a visitas não oficiais) que, noite já adiantada, "ocuparam" a mesa destinada aos comunicados da ANOP, além de outras com o mesmo fim, na zona reservada aos jornalistas, dificultando o serviço destes. Correspondentes de estações de televisão aproveitaram o momento para registar algumas imagens da euforia dos jovens visitantes, que pareciam estar ávidos pelos resultados que iam chegando.

● NÃO houve, no Centro de Informações, o movimento das outras vezes, como se disse. Por exemplo, o serviço dos CTT (telex) registou as seguintes chamadas: dia 11, nove comunicações; dia 12 (das 11 às 23 horas), 18 e dia 13 (das 0 às sete) 12. Estes números atestam claramente o diminuto

movimento verificado, não obstante a importância destas eleições.

● CERCA das sete h. de segunda-feira e depois do encontro com os jornalistas, o ministro Jorge Campinos, enquanto aguardava os últimos resultados eleitorais, disse a "O PAÍS", referindo-se ao facto de virem a existir várias Câmaras Municipais cuja orientação ficará afectada a partidos de diferentes correntes políticas: "É eminentemente salutar para a Democracia, pois Democracia não é ter uma maioria. O diálogo com os representantes dos demais Partidos é muito importante e esse diálogo tem tanto mais importância quanto se verifica que no nosso País existiu um monólogo de meio século e, também, porque não existe uma excelente vivência entre os Partidos, nomeadamente em certas zonas do País".

## O PAÍS assinaturas

	Via Normal	Via aérea
Continente	6 meses 260\$00 12 meses 520\$00	
Ilhas Adjacentes e Espanha	6 meses 416\$00 12 meses 892\$00	450\$00 900\$00
Europa	6 meses 550\$00 12 meses 1100\$00	610\$00 1220\$00
Brasil e ex-colónias portuguesas	6 meses — 12 meses —	650\$00 1300\$00
Outros países	6 meses — 12 meses —	765\$00 1530\$00

## Cupão de assinaturas

(Recortar e devolver preenchido, acompanhado de cheque ou vale de correio)

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
Desejo uma assinatura de "O PAÍS" a partir do n.º \_\_\_\_\_ pelo período de \_\_\_\_\_ meses.  
Data / / Assinatura \_\_\_\_\_

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45  
SERGIO AZEVEDO  
ApresentaHERMÍNIA SILVA  
na Abelha Mestra

BALLET STAR DANCER'S

Todos os dias 2 sessões  
às 20.30 e 22.45 horas  
Aos Domingos e Feriados  
«Matinée», às 16 horas3.º MÊS ÊXITO!  
A REVISTA MESMO  
REVISTA«CADA COR  
SEU PALADAR»com HERMÍNIA SILVA ★  
NICOLAU BREYNER ★  
RIBEIRINHO ★ VERA MONICA ★  
VITOR MENDES ★  
LOURDES LIMA, à frente de  
um grande elenco.LINDAS MULHERES  
UMA REVISTA PARA VOCS  
SE DIVERTIR E RIR!

Não ac. a menores de 18 anos

## OURIVESARIA CORAL

AVENIDA DE ROMA, 14-A — T. 721351

Reconhecidos por todas as atenções recebidas desejam a todos os seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores um FELIZ NATAL e ANO NOVO de 1976 repleto das maiores prosperidades.

NO "PANORAMA", NO "ROOF BAR" E NO SALÃO DE FESTAS COM O TRIO MANUEL VIEGAS E O TRIO FUJERS E AS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS DUO OURO NEGRO E TALYA FERRO.  
NO "PANORAMA" - 1.250\$00.  
NO "ROOF BAR" - 1.100\$00.  
NO SALÃO DE FESTAS - 1.000\$00.  
COM CEIA E MEIA GARRAFA DE ESPUMANTE POR PESSOA.

ESPECIAL - PASSE O FIM DE SEMANA CONNOSCO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PREÇO DE 30 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO - 5.940\$00 PARA CASAL OU DE 31 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO - 4.980\$00 PARA CASAL.

RESERVAS PELO TELEFONE 575757 - EXTENSÃO 201.

Lisboa-Sheraton Hotel



## Após as eleições

(continuação da pág. 8)

bleia da República como centro de debate político nacional.

### Açores: pomo de discórdia

O arquipélago dos Açores foi, em seguida, o centro principal do debate travado entre Mário Soares e Sá Carneiro, em que aquele afirmou que em algumas zonas daquelas Ilhas não existem condições de liberdade democrática, ao que o segundo ripostou, acrescentando ter sido aquela afirmação bastante grave.

Este problema foi sanado pelo abandono do tema focado, mas sem que os intervenientes deixassem de manter as suas posições iniciais.

Todavia, nem por isso os Açores deixaram de voltar a ser o pomo de discórdia, em especial, devido à base das Lajes.

Anteriormente, Mário Soares, ripostando às declarações sobre o Governo minoritário PS, afirmou: "Este Governo tem esta composição, em primeiro lugar, porque o seu programa passou na Assembleia da República e depois porque o Presidente da República tomou a decisão de me convidar para o formar".

E adiantou: "No dia em que a Assembleia da República votar uma moção de desconfiança ao Governo, pois tiraremos daí as consequências constitucionais conformes. De qualquer modo, a partir de agora, todos os Partidos têm responsabilidades perante a Nação".

Voltando, ainda, aos Açores, Sá Carneiro declarou que o Governo central está a causar sérios problemas aos governos sociais-democratas dos Açores e também da Madeira, pois,

conforme afirmou, "parece não pretender uma verdadeira descentralização administrativa regional".

Quanto às Lajes, o líder do PSD considerou que o seu Partido não pretende tirar quaisquer vantagens políticas em relação à negociação do respectivo contrato, julgando, no entanto, absolutamente necessário, uma maior repartição dos lucros a obter pelos açorianos.

Álvaro Cunhal, criticando as afirmações de Sá Carneiro, referiu que a base das Lajes não era uma riqueza natural, pelo que deveria ser o Governo central a negociar aspectos de tão grande importância como aquele.

### Oposição vai ser intensificada

Entretanto, Álvaro Cunhal, novamente no uso da palavra, principiou por criticar os modos mais brandos com que os

Partidos da direita falavam depois das eleições, salientando que não deverão ser os trabalhadores a suportar a grave crise que o País actualmente atravessa.

Acrescentou, numa crítica ao Governo, que a solução dessa crise não será possível através da devolução de empresas aos patrões, depois destes as haverem abandonado e espoliado, deixando os operários em sérios riscos de desemprego.

Sobre a Reforma Agrária considerou que o Governo pretende destruir aquela importante conquista da Revolução de 25 de Abril.

Por outro lado, tanto Sá Carneiro como Freitas do Amaral exprimiram a política a seguir pelos respectivos Partidos, no sentido de intensificarem a sua oposição ao Governo, "em tudo quanto fuja dos reais interesses do Povo português", nunca deixando de lhe prestar o seu apoio sempre que aquele não fuja das li-

nhas programáticas aceites democraticamente.

Aliás, Freitas do Amaral referiu que o CDS vai passar a uma Oposição revigorada, uma vez que o gabinete PS não corresponde à expectativa criada e às promessas feitas. Sá Carneiro desmentiria qualquer hipótese de coligação com o PS, pelo menos enquanto não houver uma política económica definida.

### A crise política e a consolidação da Democracia

Mário Soares encerrou o debate televisivo em termos de resposta às inúmeras questões postas pelos restantes líderes partidários.

Sobre a crise económica, que mereceu por parte do secretário-geral do Partido Socialista uma referência detalhada e, ao mesmo tempo, concordância de opiniões com a generalidade das intervenções anteriores sobre o assunto, foi referido que "durante muito tempo, em resultado da crise existente, os governantes provisórios, em especial no período "gonçalvista", que recorreram a empréstimos e à venda de ouro; a política de empréstimos do actual Governo, por razões de interesse nacional, terá que manter alguns aspectos confidenciais, pelo que antes das discussões na Assembleia da República, esses pontos serão comunicados aos secretários-gerais dos Partidos da Oposição. Asseguro que não

aceitaremos quaisquer condicionamentos políticos relacionados com esses empréstimos externos, mas perante a actual crise só poderá haver três saídas: ou parar as importações de produtos básicos, vender o ouro ou, sem ceder a pressões políticas, recorrer a empréstimos externos em condições favoráveis".

Após defender os esquemas de austeridade como medidas concretas de poupança forçada, que foi, afinal, bastante defendida pelos diversos Partidos, Mário Soares reafirmou a sua intenção de garantir a actividade da iniciativa privada (uma proposta de lei foi já entregue na Assembleia da República, no sentido de definir o sector privado e o sector público) e reafirmou a intenção do Executivo em garantir a actividade de iniciativa privada nos termos previstos na Constituição, assim como assegurar a actividade das empresas que os trabalhadores salvaram da falência, em especial aquelas que se encontram em auto-gestão, e com resultados positivos.

E, a terminar a sua intervenção, mais propriamente como primeiro-Ministro, Mário Soares disse: "O regresso ao passado com que sonha a extrema direita, não é possível, tal como não é possível uma situação ditatorial de outro tipo; apesar das divergências que aqui se registaram, penso que se constatarem largas faixas de consenso, que permitam caminharmos juntos na consolidação da Democracia".

## Deputados pronunciam-se

(continuação da pág. 13)

mo alguns grupos pretendem destruir as liberdades em Portugal. Ele insere-se numa série que, de forma preocupante, vem sendo prosseguida no nosso País.

"As autoridades têm uma grave responsabilidade. Os bombistas, seja qual for a sua ideologia, têm de ser implacavelmente descobertos e julgados. A insegurança começa a instalar-se.

"Nesta hora, todo o CDS está com os jornalistas e demais colaboradores de "O PAÍS", afirmando-lhes a sua integral solidariedade e formulando votos de que o Jornal não sofra quaisquer prejuízos da sua publicação".



ACÁCIO BARREIROS — UDP

"Acho que se trata de uma provocação este atentado bombista contra "O PAÍS", na medida em que se pretende identificar este acto com forças de Esquerda.

"Já tomámos uma atitude firme contra todo o tipo de atentados bombistas, pelo que penso ser necessário que os responsáveis sejam descobertos, desmascarados e severamente punidos".

ABOIM INGLÉS — PCP  
"Nós estamos contra este tipo de atentados bombistas e já chamámos, por diversas vezes, para a punição dos seus auto-



## Apoio que nos anima

EM MOMENTO de natural excitação (que não é quebra de serenidade na luta empenhada) no seio do nosso Jornal, é-nos bastante grato registar as manifestações de simpatia, solidariedade e de apoio moral recebidas não só de numerosos colegas da Informação como também por destacadas individualidades ligadas aos meios governamentais.

Deste congratulante registo salientamos o interesse que o general Ramalho Eanes, Presidente da República, fez questão de manifestar pelo acto de que fomos vítimas, que nos foi

transmitido através do assessor da Comunicação Social, Silva Costa, tal como as palavras que Manuel Alegre e João Soares Louro, respectivamente secretário e sub-secretário de Estado da Comunicação Social, nos endereçaram, lamentando o acontecido.

Muitos foram, também, os telefonemas recebidos da parte, não só, de correspondentes espalhados por todo o País como, também, de leitores anónimos, numa afirmação de solidariedade que bastante nos desvaneceu.

A todos, pois, aqui deixamos expressos os nossos melhores agradecimentos, com a certeza de que continuaremos a estar ao lado de quem nos reconhece e nos diz que "estamos convosco".

## Um acontecimento comovente

ASSIM que a notícia da colocação de bombas no nosso Jornal foi conhecida, começamos a receber ofertas (absolutamente inesperadas) dos nossos leitores, para a reconstrução das nossas instalações. Na situação actual do nosso País, sabendo das dificuldades económicas que todos atravessam, tais ofertas ainda mais nos sensibilizaram. Embora ninguém pedisse para tornar pública esta atitude, não podemos deixar de o fazer. Assim, as verbas que até

agora recebemos foram as seguintes:

Anónimo .....	1 000\$00
Joaquim Santos ....	500\$00
Teresa Meirim .....	500\$00
Anónimo .....	2 000\$00
Um retornado .....	650\$00
Manuel Avides Moreira .....	15 000\$00
Anónimo .....	10 000\$00
R. A. P. Pires .....	1 000\$00
Anónimo .....	20 000\$00
	50 650\$00

**LOTARIA DO NATAL**

30.000 CONTOS POR 1.200\$00  
2.500 CONTOS POR 100\$00

COMPRE JÁ NO POPULAR

**CAMPIÃO**

NOS SEUS ESTABELECIMENTOS,  
(Pelo correio mais 10\$50)

OU NOS SEUS CAUTELEIROS,  
ANTES QUE ACABE...

**crochet ideal**

**SENSACIONAL**

**crochet ideal**

**crochet ideal**

**crochet ideal**

**crochet ideal**

APENAS **50\$00**

... e completará a sua colecção com estes **5** números de **crochet ideal**

Remeta 50\$00 à LOJA DOS FIGURINOS  
Rua Augusta, 185 — LISBOA e receberá na volta do correio.

**AMÁLIA**

ao vivo

no Café Lusó

**O BAIRRO ALTO, AMÁLIA, O FADO**

**UMA VIAGEM AO PASSADO**

Album Columbia com 2 discos

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

TAMBÉM EM CASSETES E CARTUCHOS